



## Sim, há páginas da web que pedem uma prova da “humanidade” do usuário, o que nem sempre é bom.

A rotina de uma quinta-feira comum de trabalho do professor Jesús Pascual Mena-Chalco, 36 anos, foi interrompida por uma avalanche de e-mails. O peruano, que veio ao Brasil em 2003 para estudar na USP, onde concluiu seu mestrado e doutorado em Ciência da Computação, ficou intrigado. Nas mensagens, usuários reclamavam do desempenho de um software criado por ele. O programa, chamado ScriptLattes, fora criado por Mena-Chalco em 2005 para facilitar a coleta de dados de mais de 4 milhões de currículos acadêmicos da plataforma Lattes.

Naquele fatídico 23 de abril de 2015, a pergunta mais recebida pelo professor era “por que o programa não funciona?”. A resposta: o captcha, aquelas letras embaralhadas usadas para distinguir um humano de um robô. Desde aquele dia, os 4.453.967 currículos cadastrados na plataforma só podem ser

acessados após a digitação do captcha. Até mesmo o ScriptLattes só funciona com a digitação manual da sequência alfabética aleatória.

Captchas estão espalhados por toda a internet. É uma forma de evitar que programadores criem robôs capazes, por exemplo, de votar milhares de vezes em uma enquete do Big Brother. Mas Mena-Chalco viu no sistema uma ameaça à combatida ciência brasileira. O professor acredita que a ferramenta vai reduzir a visibilidade do trabalho de mestres e doutores do país.

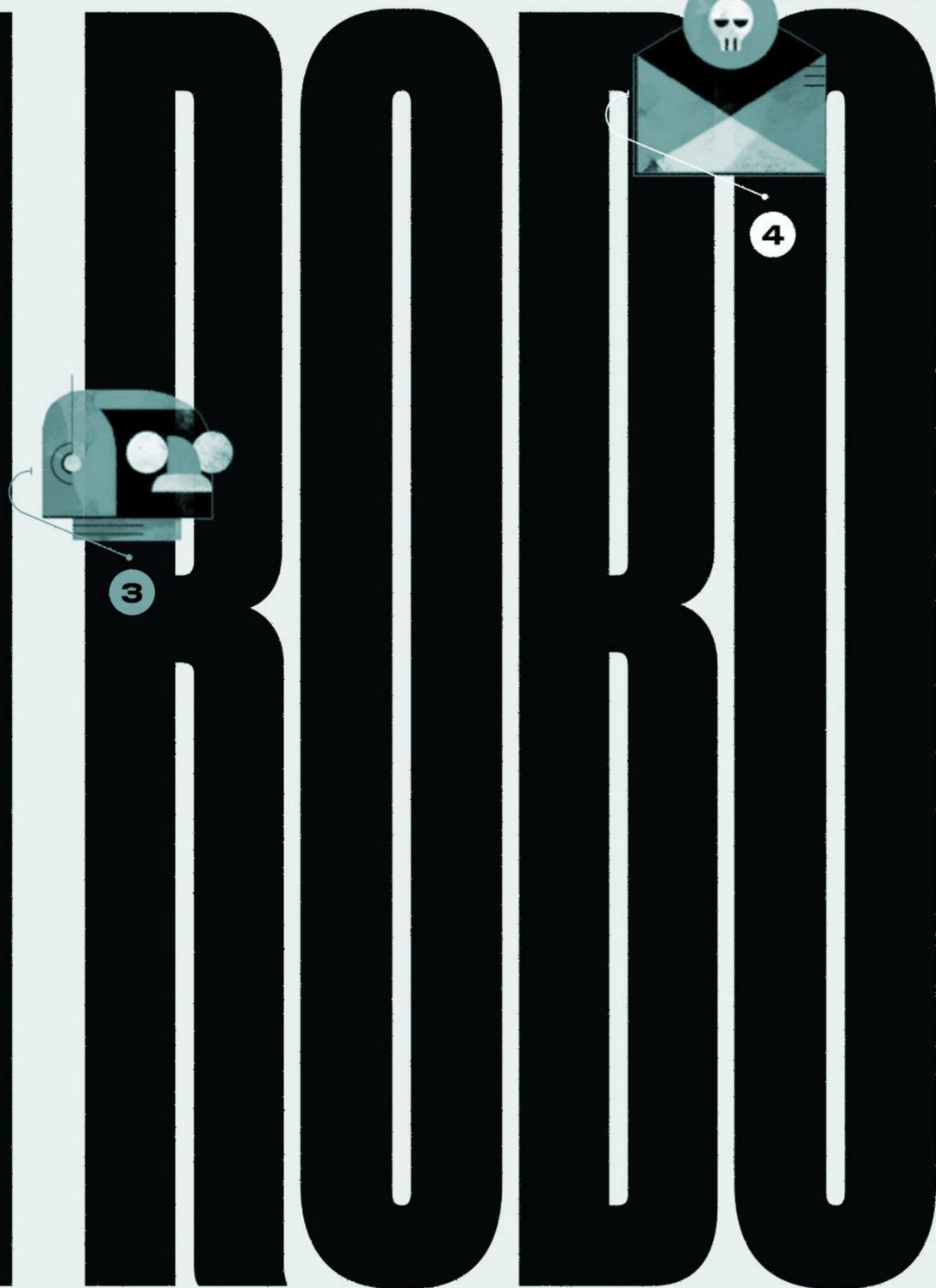
A plataforma Lattes padroniza e disponibiliza currículos acadêmicos desde 1999. Os currículos indicam o volume da produção de cada cientista — estudante universitário, de pós-graduação ou professor — e já não eram adorados no meio acadêmico por causa de sua complexa forma de preenchimento. Neste mês, mais de 3 mil programas de pós-gradua-

1

O currículo Lattes foi batizado em homenagem ao pesquisador curitibano Cesare Mansueto Giulio Lattes (1924-2005).

2

Graças a Lattes, a partícula méson-pi, essencial nos estudos sobre radiação, foi descoberta. E resultou até em Prêmio Nobel de Física, em 1950. Mas não para o brasileiro.



**3**  
 Captcha é uma sigla em inglês que significa “teste de Turing público completamente automatizado para diferenciação entre computadores e humanos”. Sim, é bem literal.

**4**  
 O recurso foi desenvolvido na universidade norte-americana de Carnegie-Mellon. Entre os objetivos do Captcha está o de evitar spam, outro odiado do mundo virtual.

-ção precisarão informar o volume da produção de cerca de 73 mil professores doutores. Faz parte da burocracia acadêmica. Significa que serão 73 mil currículos Lattes acessados somente após a inserção do impopular captcha. “Se considerarmos 1 minuto para ler e extrair a informação bibliográfica de cada currículo, serão necessárias mais de 1.213 horas”, argumenta o professor Mena-Chalco no texto da petição que pede o fim do captcha. “Gera um custo. As horas dessas pessoas custam muito”, justifica.

O professor ficou tão indignado que decidiu criar um abaixo-assinado online contra o captcha. Pouco mais de 3 mil pessoas já aderiram à iniciativa. Quando a meta de 5 mil assinaturas for atingida, o documento será enviado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), responsável pela plataforma. O órgão, entretanto, não dá sinais de que recuará da decisão. À GALILEU, o conselho respondeu que pretende manter os captchas e que “não há previsão para que o mecanismo seja removido”. A instituição também explicou o porquê da adoção do malquistado recurso: reclamações de usuários que tiveram seus dados acadêmicos publicados em sites comerciais,

sem autorização. Os dados são públicos, entretanto. Além disso, o CNPq diz que “a interface de consulta foi projetada para ser acessada exclusivamente por meio de navegadores web, e a tentativa de acesso ao sistema por meio de ferramentas automatizadas (robôs e web crawlers), as quais são capazes de estabelecer inúmeras conexões simultâneas, geram instabilidade na infraestrutura de TI, ocasionando indisponibilidade do serviço”.

Uma dessas ferramentas é justamente o ScriptLattes, de Mena-Chalco, que é um software livre. Isso significa que, além de gratuito, qualquer um pode baixá-lo, modificá-lo e distribuí-lo. Pelo menos 203 trabalhos acadêmicos utilizaram o ScriptLattes para extrair os dados necessários para a pesquisa. Também são mais de 475 sites que divulgam resultados do programa. O total de downloads, de 2009 a 2015, passou de 9 mil. É muita gente economizando tempo de pesquisa graças ao software.

Muitos comentários na petição online são de acadêmicos cujas pesquisas se baseiam justamente nos dados disponíveis na plataforma Lattes. São investigações sobre concentração geográfica de pesquisadores, colaboração entre áreas científicas, volume de produção por sexo e até genealogia de pesquisadores, um dos focos de Mena-Chalco. Com esses dados em mãos é possível descobrir qual doutorado influenciou no surgimento de outro ou quantos “descendentes” um orientador possui. “Decisões aparentemente pouco relevantes podem afetar a ciência e a comunidade científica de uma nação”, resume o professor.

Na petição, dezenas de pessoas deixaram seus depoimentos de aborrecimento com o captcha. Os comentários são taxativos (“vou ser reprovado por causa disso”), diretos (“não é necessário”), globalizados (“a informação precisa de menos fronteiras”), inclusivos (“o captcha usado pelo CNPq não é adequado para pessoas cegas ou de baixa visão, pois requer que se enxergue bem a posição do mouse para ouvir os caracteres!”), bilíngues (“não é necessário e *sine qua non!*”) e também dramáticos (“na primeira vez que vi esse novo captcha me deu até ansiedade e início de depressão. Pensei: Não é possível, que coisa ridícula. Chega a ser falta de respeito”).

Além disso, o Lattes é motivo de orgulho para o Brasil, assim como é o voto em urna eletrônica, por exemplo. “A plataforma Lattes é única no mundo e bem apreciada em outros países. No Brasil, é praticamente obrigatória, já que é usada para solicitar verbas de pesquisa”, pondera Mena-Chalco.

Ainda assim, o captcha continua sendo um grande fardo para os pesquisadores. “A visibilidade da ciência do Brasil é prejudicada. Já imaginou um estrangeiro tentando acessar um currículo e se deparando com um captcha? Incomoda”, conclui o professor.